

RUA DR. CÁRMINO CARPINO CARICCHIO

Lei nº 2975 de 31-12-1963

Formada pela rua 24 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na rua Alcino de Almeida Maudonnet

Término na rua Dimas de Toledo Piza

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

DR. CÁRMINO CARPINO CARICCHIO

Cármino Carpino Caricchio nasceu em Campinas em 18-agosto-1921 e faleceu em São Paulo em 24-janeiro-1961. Era filho de Vicente Caricchio e Marieta Carpino Caricchio. Fez seus primeiros estudos em Campinas, concluindo-os, em 1938, no Ginásio "Culto à Ciência". Em 1940, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, graduando-se em 1945. Ainda acadêmico, ingressou no Hospital das Clínicas, onde desenvolveu intensa atividade em prol dos estudantes. Após formado, fez o estágio hospitalar no Hospital das Clínicas, no qual foi interno em 1946 e 1947 e residente nos anos de 1948 e 1949. Por unanimidade, foi escolhido por seus colegas de estágio, para chefe dos residentes. Como estudante, como interno, como cirurgião das equipes de pronto socorro, Cármino Caricchio se dedicou durante vinte e quatro horas por dia à observação meticulosa e repetida dos pacientes, à análise dos exames laboratoriais, à crítica das técnicas e das táticas, à codificação das condutas, à avaliação fria dos resultados. Hábil cirurgião, ao falecer mereceu o reconhecimento de seus colegas, estampado na "Revista do Hospital das Clínicas", vol. XVI, de março e abril de 1961 - nº 2.



**LEI N.º 2975, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1963.**

**Dá o nome de Dr. Cármino Carpino Caricchio a  
uma Rua da Cidade.**

**A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO  
DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SE-  
GUINTE LEI:**

**Artigo 1.º — Fica denominada Dr. Cármino Carpino Ca-  
ricchio a Rua 24 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, que  
tem início na Rua 17 e término na Rua 21 do mesmo lotea-  
mento.**

**Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua  
publicação, revogadas as disposições em contrário.**

**Paço Municipal de Campinas, aos 31 de dezembro de  
1963.**

**MIGUEL VICENTE CURY — PREFEITO MUNICIPAL.**

**Publicada no Departamento do Expediente da Prefei-  
tura Municipal, em 31 de dezembro de 1963.**

**DR. PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento  
do Expediente.**



## RUA DR. CÁRMINO CARPINO CARICCHIO

Noticiaram os jornais o falecimento, a 24 de janeiro de 1961, do dr. Cármينو Caricchio. O extinto, pertencente a tradicional família campineira, era natural de Campinas onde nasceu a 18 de agosto de 1921, sendo filho de Marieta Carpino Caricchio e do Vicente Caricchio.

Fez seus primeiros estudos em seu berço natal, concluindo-o em 1938, no tradicional Culto à Ciência. Ainda em 1938, ingressou, por concurso, no Colégio Universitário — Curso pré-médico — Foi, em 1940 admitido por concurso no 1.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, graduando-se em 1945. Ainda acadêmico ingressou no Hospital das Clínicas, onde desenvolveu intensa atividade em prol dos estudantes.

Após formado, fez o estágio hospitalar no Hospital das Clínicas, no qual foi interno em 1946 e 1947 e residente nos anos de 1948 e 1949. Por unanimidade, foi escolhido, pelos seus colegas de estágio, para chefe dos residentes.

Da Revista do Hospital das Clínicas etc.

Muito poucos, dos muitíssimos que sabem a que grau de adiantamento chegou a cirurgia de urgência em São Paulo, sabem que o homem a quem isto em grande parte, se deve, foi Cármينو Caricchio. Sua morte, ocorrida há poucos dias, passou quase despercebida, seguramente ignorada por milhares de pessoas que tinham para ele, uma insalvável dívida de gratidão. Minado por uma longa doença, apagou-se, em plena juventude, este que foi um dos médicos, mais capazes e mais entusiastas da nossa geração.

Nos primórdios do Hospital das Clínicas, o Pronto Socorro, entregue, praticamente aos jovens, ensaiava seus primeiros passos, antes de se tornar realidade cujos serviços à coletividade hoje todos reconhecem. Como estudante, como interno, como cirurgião das equipes de pronto socorro, Cármينو Caricchio se dedicou durante vinte e quatro horas por dia à observação meticulosa e repetida dos pacientes, à análise dos exames laboratoriais, à crítica das técnicas e das táticas, à codificação das condutas, à avaliação fria dos resultados. O imenso material humano — renovado dia a dia, hora a hora, minuto a minuto — era para ele objeto de uma incansável atenção. Nos dias trepidantes, nas noites agitadas, onde apenas curtos cochilos no desconforto de uma poltrona retemperavam as energias. Cármينو Caricchio somava suas observações, aguçava seu espírito crítico, testava sua destreza manual. Mais que um cientista de gabinete, era um verdadeiro cientista de frente de batalha. Só quem conviveu com ele naquela época sabe o que ela representou, sabe da repercussão que teve, da importância que adquiriu condi-

cionando um vertiginoso progresso da cirurgia, que iria, inexoravelmente, se refletir e galvanizar todos os outros setores da medicina no Hospital das Clínicas, mesmo nas distantes enfermarias de outras especialidades.

Cármينو Caricchio personificou o tipo novo de médico que a exigência do internato criou entre nós: o médico que vive, vinte e quatro horas por dia, a vida do hospital, o médico que está constantemente em contacto com o doente acompanhando-o de minuto a minuto, continuamente comprovando a sua ciência a frente do infinito variar das doenças. Caricchio viveu esta vida com uma intensidade e dedicação ímpares mas, não esqueceu nunca, e era esta a característica fundamental de sua dedicação, o homem. E' esta só e sempre, a última finalidade da atividade médica, mas não pode se revestir apenas do aspecto emocional, que se origina de uma infinita série de condições, variando de doente para doente, para as quais o coração do médico deve estar atento e solícito. A infinita piedade pelo doente e o integral respeito pela sua pessoa foram a fundamental característica de Caricchio. Assim, se deu sobretudo, a muitíssimos, mais moços e mais velhos, lições de caráter e dignidade humana. E' esta a dívida que o Hospital das Clínicas, que a Faculdade de Medicina, que a cidade de São Paulo têm para com Cármينو Caricchio.

E, no entanto, ele era, principalmente, um modesto, um desambicioso, de dinheiro e de honrarias vivia, de acordo com sua filosofia um pouco juvenil de abnegação e de dedicação, sem esperar recompensa. Também sua crítica, constante e cadente, era na realidade, jocosa e construtiva. Sua severidade era mais uma prova de seu desapêgo. E todas estas qualidades eram, no fundo, fruto do principal traço de seu espírito, aquele que mais fundamentalmente calou em todos os que o conheceram, aquele que mais faz sentir, a todos os seus amigos a dor de sua perda: a sua bondade". "Revista do Hospital das Clínicas — Vol. XVI de Março e Abril de 1961 — N.º 2 e Gazeta de São Paulo de 23 de Fevereiro de 1961".

### I — ATIVIDADE ACADEMICA

1) Membro da Comissão Acadêmica Organizadora da Campanha da "Boa Alimentação" (1945); 2) Auxiliar acadêmico do Departamento de Profilaxia da Lepra (1944/45); 3) Conselheiro do Departamento Social da C.A.O.C. (1945); 4) Redator de "O Bisturi", órgão oficial do C.A.O.C. (1945); 5) Diretor do Departamento de Ensino Médico do C.A.O.C. (1945); 6) Representante do C.A.O.C., junto ao H.C. (1945); 7) Representante dos alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo no VII Congresso Nacional dos Estudantes (1945).